



A biblioteca e a inclusão digital dos membros da comunidade

Maria João Barradas, Nélia Brito Sequeira

Biblioteca da Universidade do Algarve, Portugal, mjbarra@ualg.pt, nsequeira@ualg.pt

Resumo

A Biblioteca da Universidade do Algarve (UAAlg), enquanto agente ativo na inclusão digital da comunidade UAAlg, desenvolve anualmente um extenso programa de formação de utilizadores, promovendo diversas formações, dirigidas a públicos diferenciados, com o objetivo de desenvolver as suas competências de literacia da informação, nomeadamente da informação bibliográfica disponível em linha.

As metas do programa passam por agilizar rotinas de pesquisa, rentabilizar o tempo de estudo e trabalho, pondo em evidência as potencialidades dos recursos bibliográficos, assinados ou disponíveis em livre acesso, e dar a conhecer na Comunidade Académica o papel do bibliotecário como agente social, responsável por ensinar as competências em informação.

Palavras-chave: Biblioteca, Utilizadores, Plano de Formação, Literacia da Informação

Introdução

A Biblioteca universitária posiciona-se num lugar privilegiado para contribuir para o sucesso académico da sua comunidade, pelo que deve assumir um papel ativo na identificação dos interesses e expectativas dessa comunidade.

O objetivo da nossa apresentação é divulgar boas práticas: o trabalho que a Biblioteca da Universidade do Algarve tem vindo a desenvolver nos últimos cinco anos, na área da formação de utilizadores. As condições humanas, tecnológicas e informativas de que a Biblioteca da Universidade dispõe atualmente criaram a oportunidade para a implementação de um programa diversificado, dinâmico, que foi evoluindo por etapas e que continua em desenvolvimento.

Formar utilizadores é uma necessidade que advém dos novos papéis que a biblioteca desempenha, dos serviços que foram surgindo associados a múltiplos recursos tecnológicos e digitais. Num tempo em que os recursos e serviços tradicionais das bibliotecas têm cada vez menor procura e em que é imprescindível a atualização de conhecimentos, é premente dotar continuamente os utilizadores de competências para identificar, procurar, pesquisar e extrair a informação de que necessitam, de forma útil, ética e eficaz.

A estratégia do programa de formação tem consistido em identificar necessidades e adequar a metodologia e os assuntos das sessões de formação aos públicos diferenciados.

O Plano de Formação

Subscrevemos inteiramente a ideia defendida por alguns autores quando referem que, para além da responsabilidade da biblioteca em fornecer serviços de informação de qualidade, deve expandir a sua esfera de intervenção, aceitando novas funções e responsabilidades, passando a ser também o seu

papel «formar os utilizadores, tendo como objetivo uma efetiva utilização dos serviços e produtos disponibilizados na e a partir da Biblioteca» (Amante, 2007).

O plano de formação que se expõe de seguida, teve o seu início em 2010, após a criação na Biblioteca de uma área de trabalho de Serviços ao Utilizador, com a implementação de formação para todas as turmas de 1º ano, de 1º ciclo; a sua preparação incluiu reuniões com os diretores das Unidades Orgânicas e com os diretores de curso, para apresentação dos objetivos, metodologia e conteúdos e obter a respetiva aprovação.

Formação para alunos de 1º ciclo

Aos alunos de 1ºciclo, é necessário familiarizá-los com os espaços, os recursos e os serviços da Biblioteca, dotá-los de conhecimentos sobre o que existe, onde e como está disponível, tipos de acessos, serviços e conteúdos digitais. Esta formação é realizada sistematicamente em todas as turmas de 1º ano (cerca de 50), no início de cada ano letivo.

Formação para alunos de 2º e 3º ciclo

Segundo Sanches (2012), a literacia da informação torna-se mais abrangente à medida que as necessidades dos estudantes no meio académico vão progredindo e passam a ter um papel de produtores de conhecimento, para o qual é preciso pesquisar, avaliar e selecionar informação.

Tentámos ir ao encontro das necessidades dos alunos destes graus de ensino, pelo que aos utilizadores de níveis superiores, apontam-se caminhos, técnicas de pesquisa, auxiliares, ferramentas e opções que enriquecem cada recurso; interpretam-se resultados, visualizam-se documentos e analisam-se opções de armazenamento ou exportação de referências ou conteúdos digitais.

Esta formação é lecionada em português (e em inglês, nas turmas de mestrados internacionais). São abrangidos todos os recursos assinados pela universidade e os recursos em livre-acesso recomendados na página da Biblioteca; as competências sobre que incide são essencialmente o reforço das técnicas de pesquisa, a avaliação das fontes de informação e o desenvolvimento do processo de autonomia do formando.

Outros tipos de formação

Com a aposta da UAlg na captação de alunos estrangeiros, foi importante criar formação para os alunos *Erasmus*, realizada no início do ano letivo, em português e inglês, de acordo com a proximidade linguística dos formandos, que se inscrevem de acordo com a sua preferência.

É promovida mensalmente formação dirigida a investigadores e docentes, sobre recursos específicos, que pode ser realizada a pedido, e ainda formação sobre gestores bibliográficos.

São ainda de referir as ações de formação que a biblioteca oferece para públicos externos, sobre *Recursos em livre acesso*, destinadas a alunos do 12º ano das escolas secundárias do Algarve e sobre as temáticas da União Europeia, *A descoberta da UE*, a cargo do bibliotecário responsável pelo Centro de Documentação Europeia da Universidade do Algarve.

Formação interna

Paralelamente à formação específica para públicos de níveis diferenciados, é levado a cabo um programa anual de formação interna, que permite atualizar os conhecimentos da equipa. A Biblioteca recorre aos técnicos superiores como formadores internos e a formadores externos, solicitados a provedores de recursos em livre acesso (INE, Eurostat, PORDATA), e ainda regularmente aos fornecedores de recursos bibliográficos digitais assinados pela instituição.

Metodologias

As competências de informação são exercitadas em contexto formativo (preferencialmente em salas de informática), para que os alunos possam aceder a *sites* e realizar exercícios de pesquisa de informação, articulando os conhecimentos teóricos e práticos; o método é expositivo, demonstrativo e interrogativo, sempre que necessário.

Todas as formações são avaliadas pelos formandos através de um questionário anónimo preenchido no final da sessão. No entanto, não existem dados objetivos acerca do seu impacto no sucesso académico dos alunos, estando por realizar, como é enfatizado por vários autores (Henriques, 2011; Sanches, 2013), estudos mais aprofundados, acerca desta dinâmica. Este é um campo em que procuraremos desenvolver o nosso trabalho nos próximos anos.

Resultados do plano

O programa de formação sistemático, levado a cabo desde 2010 pela equipa da Biblioteca da Universidade do Algarve, tal como apresentado em Pacheco, Barradas, Sequeira (2012), tem demonstrado a importância da formação enquanto instrumento de inclusão dos membros da comunidade académica no mundo da informação bibliográfica em formato digital. O que, onde e como procurar e recuperar informação bibliográfica, científica, credível e como utilizá-la são as metas constantemente presentes.

A título exemplificativo, apresentam-se alguns dados, referentes ao ano de 2014, do nº de ações realizadas, do público atingido e do grau de importância que os formandos atribuem às sessões de formação.

QUADRO RESUMO - ano 2014	Nº de ações	Nº de participantes
Formação inicial para 1º ano / 1º ciclo	51	977 *
Outras formações para turmas de 1º ciclo	11	220
Formação para 2º e 3º ciclos	14	127 *
Formação sobre recursos específicos (b-on; bases temáticas)	22	136
Formação externa (INE e EUROSTAT)	2	36
Formação para a equipa da Biblioteca UAlg	10	57
* Nos questionários recolhidos, mais de 80% dos formandos atribuíram menção de <i>Bom e Muito Bom</i> à formação recebida		

Figura 1: Formação realizada em 2014

Realizam-se mensalmente, desde 2013, duas sessões de formação dedicadas aos serviços e recursos disponibilizados pela *b-on*; a evolução da procura e das pesquisas realizadas encontra-se resumida no gráfico seguinte:

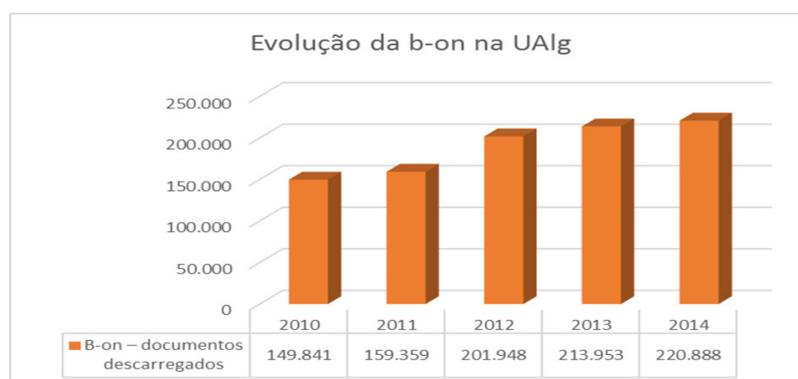


Figura 2: Evolução da utilização da b-on na UAlg

Conclusão

A Biblioteca da Universidade do Algarve, através das Áreas de Serviços ao Utilizador e Informação Digital, tem vindo a planificar, elaborar, avaliar e desenvolver melhorias contínuas na sua ação, para responder ao desafio da formação de utilizadores e contribuir para resolver as suas dificuldades informacionais.

Tem sido muito importante o envolvimento dos parceiros, no planeamento e concretização do Plano de Formação: chefias, bibliotecários, outros funcionários, corpo docente e alunos, pois consideramos que só neste quadro de ação integrada, o programa de formação em literacia da informação faz sentido.

No seu conjunto, a oferta formativa diferenciada, direcionada para grupos específicos tende a suprir as carências em literacia da informação, procurando concorrer para o desenvolvimento de competências na pesquisa, avaliação e transmissão da informação, contribuindo para a autonomização dos formandos e também para rentabilizar a utilização dos recursos eletrónicos disponíveis para a comunidade.

Salienta-se a importância deste conjunto de ações para a melhoria do desempenho académico de alunos, docentes e investigadores, a par do papel ativo da Biblioteca e dos bibliotecários como agentes sociais responsáveis por mediar, levar a descobrir e ensinar competências em procurar, interpretar e recuperar informação. A melhoria pretendida traduzir-se-á, a prazo, assim o desejamos, na autonomia dos utilizadores e na produção de mais e melhor conhecimento científico.

Na sequência do que atrás foi dito, consideramos que esta iniciativa continuada de formação, tem igualmente constituído uma forma de *advocacy* da biblioteca e dos seus serviços, reforçando a imagem da Biblioteca junto da comunidade que pretende servir e dos agentes com capacidade de decisão.

Para o futuro, gostaríamos de contribuir para a reflexão acerca da formação em literacia da informação e da inclusão destas práticas formativas nos currícula; que a biblioteca universitária possa dar o seu contributo, através da formação em literacia da informação, dotando o utilizador de competências para saber pesquisar, selecionar e avaliar a informação, mas também para a produção e apresentação do conhecimento científico, meta mais ambiciosa, mas mais condizente com a essência do Ensino Superior.

Gostaríamos finalmente de presumir que a Universidade assumirá a visão partilhada pelos bibliotecários, passando a encarar as bibliotecas e os seus profissionais como parceiros estratégicos para o ensino, a investigação e a produção de conhecimento científico.

Referências bibliográficas

AMANTE, Maria João (2007) – Bibliotecas Universitárias: Semear Hoje para Colher Amanhã. In 9º Congresso Nacional de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas: Informação para a Cidadania, o Desenvolvimento e a Inovação. Lisboa: BAD. [Consult em fev. 2015]. Disponível na Internet: <http://www.bad.pt/publicacoes/index.php/congressosbad/article/view/542/334>

HENRIQUES, Susana Maria Jerónimo Oliveira (2011) - Literacia da Informação: Projecto para Formação de Utilizadores na Biblioteca-CDI da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa. Lisboa: Universidade de Lisboa. Dissertação de mestrado. [Consult. em jun. 2015]. Disponível na Internet: http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/6158/1/ulfl109793_tm.pdf

PACHECO, Emília Lúcia Mariano (2007) – A Literacia da Informação e o Contributo da Biblioteca Universitária. In 9º Congresso Nacional de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas: Informação para a Cidadania, o Desenvolvimento e a Inovação. Lisboa : BAD. [Consult. em fev. 2015]. Disponível na Internet: <http://www.bad.pt/publicacoes/index.php/congressosbad/article/view/559/368>

PACHECO, Emília Lúcia Mariano; BARRADAS, Maria João Oliveira; SEQUEIRA, Nélia Brito (2012) – Formação de Utilizadores na Biblioteca Universitária: um Estudo de Caso. In 11º Congresso Nacional de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas: Integração, Acesso e Valor Social. Lisboa : BAD. [Consult em jan. 2015]. Disponível na Internet: <http://www.bad.pt/publicacoes/index.php/congressosbad/article/view/395/pdf>

PACHECO, Emília Lúcia Mariano; VARGUES, Maria Margarida; SEQUEIRA, Nélia Brito (2010) – A Literacia da Informação e o Ensino Superior: a experiência na Biblioteca da Universidade do Algarve. In 10º Congresso Nacional de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas: Políticas de Informação na Sociedade em Rede. Guimarães : BAD. [Consult. em jan 2015]. Disponível na Internet: <http://www.bad.pt/publicacoes/index.php/congressosbad/article/view/253/254>

ROXO, Ana; DUARTE, Rosário (2010) - Impacte do serviço de formação de utilizadores da biblioteca FCT/UNL. In 10º Congresso Nacional de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas: Políticas de Informação na Sociedade em Rede. Guimarães : BAD. [Consult. em jan 2015]. Disponível na Internet: <http://www.bad.pt/publicacoes/index.php/congressosbad/article/view/234>

SANCHES, Tatiana (2012) - Do campo da pesquisa ao campus do conhecimento: instrumentalização da literacia da informação em meio académico. In 11º Congresso Nacional de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas: Integração, Acesso e Valor Social. Lisboa : BAD. [Consult em jan. 2015]. Disponível na Internet: <http://www.bad.pt/publicacoes/index.php/congressosbad/article/view/379/pdf>

SANCHES, Tatiana (2014) - Reception and Application of Information Literacy Instruction in Portuguese Academic Libraries. In Information Literacy: Lifelong Learning and Digital Citizenship in the 21st Century (pp. 484-493). Springer International Publishing, (Communications in Computer and Information Science). [Consult. em mar 2015]. Disponível na Internet: <http://hdl.handle.net/10451/15570>

SANCHES, Tatiana Luena Baptista e (2013) – O Contributo da Literacia de Informação para a Pedagogia Universitária: um desafio para as Bibliotecas Académicas. Lisboa: Universidade de Lisboa. Tese de doutoramento. [Consult. em fev. 2015]. Disponível na Internet: <http://hdl.handle.net/10451/10773>